



# **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING  
28 de junho de 2013**

## Diário Catarinense

**Moacir Pereira**

Associação dos Professores da UFSC / 38 anos de fundação

◆ A Associação dos Professores da UFSC comemora hoje 38 anos de fundação com ato em sua sede as 18h30min.

## Diário Catarinense

**Moacir Pereira**

“O fim do Senado”

Professor do Departamento de Economia da UFSC, Nildo Ouriques / Instituto de Estudos Latino Americanos / Campanha pelo fim do Senado Federal / Assembleia nacional única

**O fim do Senado**



O professor Nildo Ouriques, do Departamento de Economia da UFSC e do Instituto de Estudos Latino Americanos, lançou campanha nas redes sociais pelo fim do Senado Federal e implantação de uma única assembleia nacional no Brasil. Claro: só é possível com profunda reforma constitucional. Vem ganhando adeptos.

## Diário Catarinense

**Cacau Menezes**

“Drible no Conselho”

Reitora da UFSC, Professora Roselane Neckel / Veto do Conselho de Curadores / Compra do prédio Santa Clara / Veto da reitora ao parecer / Ministério Público Federal

**Drible no Conselho**

Depois que a reitora da UFSC, professora Roselane Neckel, vetou o veto do Conselho de Curadores à compra do prédio Santa Clara, haverá um novo capítulo desta barulhenta novela na próxima semana. O colegiado vai se manifestar até quinta-feira sobre a rejeição da reitora ao parecer que indeferiu a polêmica aquisição do imóvel por R\$ 33 milhões, alegando irregularidades. A denúncia já está com o Ministério Público Federal.

## Notícias do Dia Ricardinho Machado

“E aí”

Diretor do Hospital Universitário da UFSC / Leitos desativados / Compra de edifício

**E aí**  
Diretor do Hospital Universitário diz que naquela unidade de saúde da UFSC há 70 leitos desativados. E a universidade comprando um edifício de R\$ 33 milhões. Doidice.

## Notícias do Dia Panorama

“Perfil”

Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC / Assessorias de imprensa / Empregos a jornalistas / Mulheres / Salários

**Perfil**  
Levantamento do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC dá conta que assessorias de imprensa empregam dois terços dos jornalistas do país. Também que, num mercado de base altamente feminina – 64% dos profissionais são mulheres –, a liderança ainda é masculina. Os homens recebem salários maiores: 50% têm vencimentos superiores a cinco salários mínimos.

## Jornal Enfoque Popular Geral

“Prioridades regionais”

Assembleia Legislativa de SC – Alesc / Comissão Coordenadora do Orçamento Estadual Regionalizado / Audiência pública em Araranguá / Presidente da Amesc, Ronaldo Carlessi / Presidente da Alesc, Deputado Joares Ponticelli / Coordenador da Comissão, Deputado Gilmar Knaesel / Apoio para instalação dos cursos de Engenharia, Medicina, Biomedicina e correlatos, na UFSC de Araranguá

# Prioridades regionais

*A Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC), por meio da Comissão Coordenadora do Orçamento Estadual Regionalizado, realizou na manhã de ontem, 27, em Araranguá, Audiência Pública Regional para Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2013 e Lei Orçamentária Anual (LOA) 2014.*

### Araranguá

A Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC), por meio da Comissão Coordenadora do Orçamento Estadual Regionalizado, realizou na manhã de ontem, 27, em Araranguá, Audiência Pública

Regional para Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2013 e Lei Orçamentária Anual (LOA) 2014. Além das prioridades já constantes no orçamento, foram incluídas para 2014, a pavimentação da SC-446, trecho Forquilha-Maracajá; pavimentação do trecho entre Maracajá e Balneário de Ilhas e; restauração da SC-449, trecho Balneário Gaivotas a Jacinto Machado.

Na oportunidade, o Presidente da Amesc, Ronaldo Carlessi, entregou documentos constando prioridades regionais consensuadas por todos os Prefeitos. Os documentos foram direcionados ao Presidente da ALESC, Deputado Joares Ponticelli e para

o Coordenador da Comissão do Orçamento Estadual Regionalizado, Deputado Gilmar Knaesel.

Constam do documento: Pavimentação da Rodovia Interpraia; conclusão da pavimentação asfáltica da Serra do Faxinal; investimentos e ampliação em redes e subestações/CELESC; construção da Barragem do Rio do Salto; ampliação da rede de gás natural; pavimentação asfáltica da Rodovia Jacob Westrup, SC – 446, trecho que liga os municípios de Forquilha e Maracajá; pavimentação asfáltica dos 30 quilômetros da rodovia SC-108, que liga os municípios de Jacinto Machado a Praia Grande; pavimen-



Foto: Divulgação

tação asfáltica da rodovia que liga o centro de Santa Rosa do Sul ao Instituto Federal Catarinense (Campus Sombrio); pavimentação Asfáltica do Acesso Sul do Município de Balneário Arroio do Silva a Araranguá (BR101); apoio para instalação dos cursos de Engenharia, Medicina, Biomedicina e correlatos, na UFSC em Araranguá; apoio para instalação de cursos

técnicos para formação de profissionais carpinteiros, marceneiros, montadores de móveis, instaladores de alarmes e auxiliares administrativos no Instituto Federal (IF-SC); reequipamento dos Hospitais Municipais da região; apoio para implantação de agência do SENAI/SENAC para cursos nas diversas áreas e, pavimentação asfáltica de Meleiro a Nova Veneza.

## Maracajaense recebe o título de doutor em história cultural na UFSC

Fotos: Divulgação



***O professor Lúcio Vânio Moraes vem de família simples e humilde e desde criança estudou em escola pública.***

### ***Maracajá/Florianópolis***

Para quem tem o desejo de vencer os obstáculos da vida, é necessário ter a persistência e a coragem. E, estes obstáculos, só serão resolvidos quando se tem objetivos de vida. Assim é a história de vida de um maracajaense. Oriundo de família simples e humilde, desde criança estudou em escola pública. Morou em casa de madeira, sem ter muito conforto e luxo. Ainda quando criança ajudou no sustento da casa vendendo amendoim torrado, conhecido como “cartucho”. Parecem contos literários! Porém, estamos mencionando a história de vida do professor Lúcio Vânio Moraes! Uma história real. Dentre os 6.604 habitantes de Maracajá, o professor Lúcio Vânio, 32 anos, é o primeiro a receber o título de doutor no município, no dia 25 de junho de 2013, ao defender a sua tese na Universidade Federal de Santa Catarina. “Estou muito feliz por mais essa conquista na trajetória da minha vida. O nosso município possui 46 anos de emancipação e, eu tive o privilégio de ser

estudante de escola pública e ser o primeiro a conseguir o título máximo da academia. Além disso, cabe dizer que sou de família simples no município e que os problemas econômicos não foram motivos para sufocar os meus sonhos e objetivos. Com o apoio da minha mãe e do pai, da minha família e dos meus amigos maracajaenses, consegui vencer mais essa etapa”, comentou Lúcio Vânio.

Dona Lorena Duarte, mãe de Lúcio Vânio, possui muito orgulho pelo desempenho do filho. Muito emocionada, disse que “desde pequeno ele sempre foi um menino batalhador. Nos estudos recebia elogios dos professores. O meu filho é merecedor desse título”.

Para o prefeito municipal de Maracajá, Wagner da Rosa, esse é um acontecimento marcante em nosso município. “Conhecemos a história de vida de Lúcio Vânio e concluímos quem possui obje-

tivos em vencer na vida, supera todos os problemas que acabam surgindo. Hoje, Maracajá está sendo presenteado com o primeiro doutor que irá contribuir significadamente para o crescimento do nosso município. Essa experiência do Lúcio Vânio irão servir de incentivo para nossas crianças e jovens que é possível vencer na vida”.

A tese de Lúcio Vânio foi defendida na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC-Florianópolis), possui como título “Mercado Religioso e práticas pedagógicas: a presença da congregação de Santa Catarina no município de Araranguá (1951/1980)” que teve a valiosa orientação do professor Dr. Artur Cesar Isaia e co-orientação do professor Dr. Marcos Montysuma. A pesquisa poderá ser acessada na biblioteca da UFSC a partir do mês de setembro desse ano.

“Antropologia: História das pesquisas em quatro atos”

Coleção *Antropologia em Laboratório* / Editora da UFSC – EdUFSC / Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC / Ex-Pró-Reitor, Sílvio Coelho dos Santos / Livro *Um Olhar Antropológico Sobre a Violência e Justiça: Etnografias, Ensaio e estudos de Narrativas* / Livro *Educação Indígena: Reflexões Sobre Noções Nativas de Infância, Aprendizagem e Escolarização* / Livro *Consumo e Cultura Material: Perspectivas Etnográficas* / Livro *Theatrum Ethnographicum: Campo, Experiência, Agência* / Diretor da EdUFSC, Sérgio Medeiros / Conselho Editorial da EdUFSC / Coordenação de Capacitação de Pessoal de Nível Superior do MEC – Capes / Moacir Loth

## Leituras!

por Moacir Loth

### Antropologia: história das pesquisas em quatro atos

A violência urbana, a infância, a mulher, o consumo, o trabalho de campo, a mídia, o índio, a cultura, a globalização, a educação e os direitos humanos estão incluídos e interrelacionados nas pesquisas apresentadas e aprofundadas nos quatro primeiros títulos da *Coleção Antropologia em Laboratório*.

Com capas integradas e moderno projeto gráfico, a coleção inédita da EdUFSC é um projeto editorial do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Aborda temas relevantes, pesquisados em redes locais, regionais, nacionais e internacionais. São resultados de pesquisas do Laboratório criado em 1990, sob a liderança do professor e ex-pró-reitor Sílvio Coelho dos Santos, e que, atualmente, reúne 12 núcleos científicos de referência, no País e no exterior.

Os quatro títulos inaugurais dão uma ideia clara da amplitude das pesquisas desenvolvidas: *Um olhar antropológico sobre violência e justiça – etnografias, ensaios e estudos de narrativas* (organização de Theophilos Rifiotis e Danielli Vieira); *Educação indígena – reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização* (organização de Antonella Maria Imperatriz Tassinari, Beleni Saléte Grando e Marcos Alexandre dos Santos Albuquerque); *Consumo e cultura material – perspectivas etnográficas* (organização de

Carmen Rial, Sandra Rúbia da Silva e Ângela Maria de Souza); e *Theatrum ethnographicum* – campo, experiência, agência (organização Alberto Groisman, Bianca Ferreira Oliveira, Fernanda Cruz, Priscila Noernberg e Rose Mary Gerber).

A coleção, segundo informa o diretor executivo da EdUFSC, Sérgio Medeiros, é coordenada pelas professoras e pesquisadoras Alcília Castells, Raquel Mombelli, Míriam Pillar Grossi e Antonella Tassinari.

Justificando a iniciativa, sublinham que os livros ora editados “dão visibilidade também à contribuição de ponta das pesquisas antropológicas desenvolvidas na UFSC em suas múltiplas redes de interlocução com movimentos sociais e instituições do estado, trazendo subsídios teóricos e temáticos não apenas para os especialistas, mas também para os que têm a antropologia como campo de interlocução, em particular na formulação de políticas públicas e de ações sociais com os diferentes grupos inseridos na investigação de antropologia social”.

O reconhecimento da excelência da Antropologia em Santa Catarina tem respaldo na História. “Teve origem com a criação, nos anos 1980, do Instituto de Antropologia, por Oswaldo Rodrigues Cabral”, recordam as coordenadoras do projeto editorial.

## As obras

O livro sobre **Educação indígena** reúne artigos de 13 autores. Abarca, entre outros aspectos, mitologia, rituais, vida social, escola, colonização, enfim, dá um panorama histórico e contemporâneo da realidade cultural dos povos indígenas. A ênfase dos textos é a infância, isto é, faz uma profunda reflexão sobre o papel que a escola assume no processo de educação nas aldeias ou fora delas. As experiências narradas no livro foram vivenciadas no Brasil e na Guatemala.

Unindo 19 autores, o livro **Consumo e cultura material** fala de economia, supermercado, processos orgânicos, etnografia e globalização, e nele desfilam experiências locais, nacionais e internacionais. “*A tecnologia, antes tratada como parte de uma cultura material inerte, é, hoje, central no entendimento das novas sociabilidades que se estabelecem através das redes de relacionamento da internet (...)*”, esclarece, na apresentação da obra, a antropóloga Lívia Barbosa.

Os desafios da pesquisa de campo na Antropologia movem os 11 autores do livro sobre **Campo, experiência e agência**. Apresentado por Alberto Groisman, além de reflexões sobre o “mundo” da etnografia, os autores prestam contas de pesquisas feitas com a Rede de Proteção à Criança a ao Adolescente, o Centro de Atenção Psicossocial de Florianópolis, a

transmissão televisiva imposta no transporte coletivo, as religiões afro-brasileiras, a capoeira e a articulação produtiva de saberes entre a antropologia e a experiência.

Na obra sobre violência e justiça – **Um olhar antropológico sobre violência e justiça** – etnografias, ensaios e estudos de narrativas – organizada por Theophilos Rifiotis e Danielli Vieira, os seis autores socializam sete trabalhos científicos centrados nos direitos humanos. A primeira parte das pesquisas é sobre a judicialização das relações sociais. São trabalhos que envolvem, os conflitos conjugais, a violência intrafamiliar, merecendo atenção a atuação da Justiça e das Delegacias Especiais de Proteção à Mulher. Na segunda parte da obra, os pesquisadores encorajam-se a pensar sobre violência urbana e homicídios entre jovens e o olhar antropológico mira também os jovens infratores, cumprindo medidas socioeducativas. Ao mesmo tempo que socializam o conhecimento acumulado em Laboratório, os pesquisadores imaginam “*contribuir para o cenário dos debates atuais sobre as políticas sociais do Brasil*”.

A **Coleção Antropologia em Laboratório** tornou-se realidade, a partir da aprovação do Conselho Editorial da EdUFSC, com o apoio da Capes/MEC (Coordenação de Capacitação de Pessoal de Nível Superior).



## **Revista Geográfica Catarina – Ano 1 – Número 02 - 2013**

“Rede Sisbiota-Mar: A realização do mais amplo estudo da biodiversidade recifal, no Brasil”  
Rede Sisbiota-Mar / Levantamento da biodiversidade marinha recifal do Brasil / Centro de Ciências Biológicas da UFSC / Professor da UFSC e Coordenador-Geral do Sisbiota-Mar, Sergio R. Floeter / Unidades de conservação / Professor Alberto Lindner / Rede Nacional de Pesquisa em Biodiversidade Marinha / Projeto Ecologia / Projeto Evolução / Projeto Química Marinha / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Universidade de São Paulo – USP / Universidade Federal Fluminense – UFF / Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ / Universidade Federal do Espírito Santo – UFES / Universidade Federal do Ceará – UFC / Universidade Federal Rural de Pernambuco / UFRPE / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq / Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de SC – Fapesc / Fundação SOS Mata Atlântica / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio / Ministério do Meio Ambiente /  
Jornalista da Agecom/UFSC, Laura Tuyama




**N**os dias 18 e 19 de maio, integrantes da Rede Sisbiota-Mar reuniram-se, em Florianópolis, para avaliar os dados até então disponíveis neste que é o maior levantamento da biodiversidade marinha recifal do Brasil.

Realizada no Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a presença de pesquisadores das oito universidades que participam do Projeto, a reunião também serviu para definir as ações a serem realizadas até a conclusão dos trabalhos, prevista para abril de 2014.

Desde que a Rede de Pesquisa foi implementada, em 2011, os pesquisadores percorreram diversos locais dos mares brasileiros, estiveram nas quatro ilhas oceânicas do Brasil e, entre outros dados, compilaram um banco de imagens com mais de 10 mil fotografias. “Estamos na reta final, no momento de analisar os dados que foram coletados nas diversas expedições”, explica o professor da UFSC, Sergio R. Floeter, Coordenador-geral do Sisbiota-Mar.

A equipe já esteve no Atol das Rocas, Fernando de Noronha (PE), Barreirinhas e Maracajaú (RN), Guarapari (ES), Baía de Todos os



Agregação de dentões (*Lutjanus jocu*) em Atol das Rocas, Fernando de Noronha, PE, onde ainda há muitos peixes grandes sendo preservados. Foto: Sergio R. Floeter.



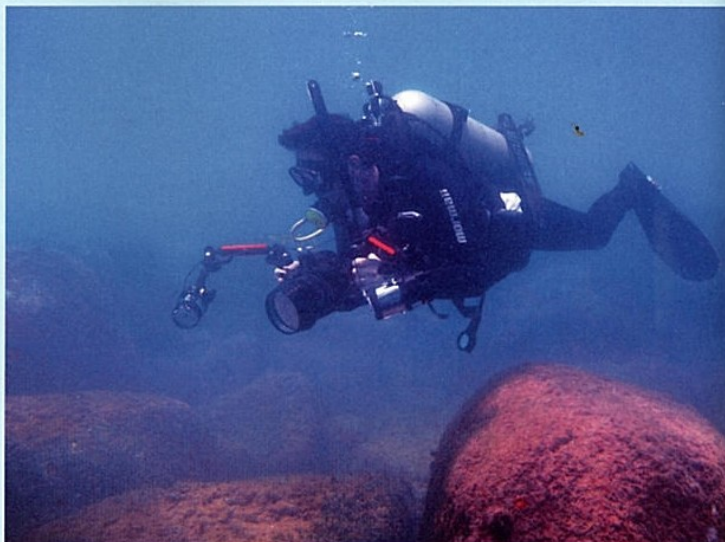
Santos (BA), Parcel Manuel Luiz (MA), Ceará, Maragogi (AL), Tamandaré (PE), Ilha da Trindade (RJ), Ilhabela (SP) e Ilhas de Santa Catarina (SC).

Um dos estudos em andamento na Rede Sisbiota-Mar é o mapeamento de potenciais áreas para criação de unidades de conservação no território oceânico.

Hoje o Brasil detém 3,6 milhões de quilômetros quadrados em área oceânica, dos quais apenas 2% são destinados a unidades de conservação. O país está pleiteando, junto à Organização das Nações Unidas (ONU), a ampliação da área marinha sob a sua jurisdição para 4,5 milhões de quilômetros quadrados.

Além desse levantamento, os projetos da Rede Sisbiota-Mar resultaram, até agora, em oito artigos publicados em periódicos internacionais. O mais recente trata da criação de um modelo para prever risco de extinção de peixes recifais.

O site do Projeto reúne também centenas de fotos para consulta, duas delas vencedoras do Prêmio de Fotografia Ciência e Arte, do CNPq. Vídeos produzidos pela equipe e também por canais de TV ajudam a conhecer um pouco do dia a dia das pesquisas.



Sergio Floeter, fotografando espécies marinhas. Foto: Roberta Bonaldo.



Mero, o senhor das pedras (*Epinephelus itajara*), em Fernando de Noronha. Foto: Sergio R. Floeter.



O peixe-anjo (*Holacanthus ciliaris*) nas ilhas de Guarapari, ES.

Foto: Sergio R. Floeter.



O peixe Blénio, do gênero *Parablennius pilicornis*. Ilha do Xavier, SC. Foto: Sergio R. Floeter.



Garoupa-verdadeira (*Epinephelus marginatus*), em Santa Catarina. Foto: Sergio R. Floeter.



O octocoral floco-de-neve (*Carijoa risei*) é relativamente comum em muitos recifes rochosos de Santa Catarina.

Foto: J.P. Krajewski



“O grande diferencial da Rede Sisbiota-Mar é que, pela primeira vez, vários pesquisadores realizaram uma pesquisa extensa nos ambientes recifais brasileiros, utilizando as mesmas metodologias, o que resulta em dados que podem ser melhor comparados”, explica o professor Alberto Lindner, Coordenador de uma das três áreas do Sisbiota.

A padronização só foi possível graças ao trabalho conjunto dos pesquisadores das oito universidades. Se antes cada grupo realizava suas pesquisas de forma isolada, a partir do Sisbiota-Mar os mais de 25 Projetos de Pesquisa e Extensão passaram a constituir a Rede Nacional de Pesquisa em Biodiversidade Marinha.

O Sisbiota-Mar é formado por três grandes Projetos, que enfocam Ecologia, Evolução e Química Marinha.

O Projeto Ecologia pesquisa os padrões dos processos ecológicos da biodiversidade marinha, o Projeto Evolução busca explicar os padrões e processos evolutivos da biodiversidade ao longo do espaço e do tempo, e o Projeto Química Marinha investiga as relações ecológicas, como a ação de predadores, do ponto de vista químico.



*Corynactis* sp. Santa Catarina. Foto: J. Carraro.



Tubarão lixa fotografado em Atol das Rocas, um dos poucos locais na costa brasileira onde vários tubarões ainda são encontrados frequentemente. Foto: Sergio R. Floeter.



Coió, Santa Catarina. Foto: J. Carraro.



Tubarão limão. Atol das Rocas, Fernando de Notonha. Foto: Sergio R. Floeter.





## SISBIOTA<sub>MAR</sub>

REDE NACIONAL DE PESQUISA  
EM BIODIVERSIDADE MARINHA

Administrado na UFSC, o Projeto envolve pesquisadores de outras sete instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

O projeto tem apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), e parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio-Ministério do Meio Ambiente). **GEO**

Laura Tuyama é Jornalista da Agecom / UFSC.



*Actinia bermudensis* e *Ascidia*. Foto: J. Carraro.



*Parazoanthus* e *Ascidia* colonial. Foto: J. Carraro.



Peixe-Cofre. Santa Catarina. Foto: J. Carraro.



Guerra química no mar. Ascídias lutando por espaço. Foto: J.P. Krajewski.



*Chaetodon striatus*. Foto: J. Carraro.





# CLIPPING DIGITAL

**Clipping dia 27/06/13**

[Comissão da UFSC estuda quatro cidades para campus no Vale do Itajaí](#)  
[Segunda semana de protestos leva menos manifestantes às ruas de SC](#)  
[Confira como foi a manifestação em Florianópolis nesta quinta-feira](#)  
[Em defesa da educação e do passe livre, estudantes marcham em Brasília](#)  
[Manifestação reuniu jovens de ao menos seis estados](#)

**Clipping dia 28/06/13**

[POLÍTICA](#)

[Mobilização por Medicina em Curitiba](#)

[Indaial é umas três cidades que poderá receber campus da UFSC](#)

[Vestibular: licenciaturas estão entre os cursos menos procurados](#)

[Vestibular: licenciaturas estão entre os cursos menos procurados](#)

[Pato Branco sedia Workshop de Neurociência Cognitiva](#)

[Cléo Busatto conta histórias no Passeio Público de Curitiba](#)